

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA Nº 18

---Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e catorze, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia vinte o oito de fevereiro para as 17 horas, sob a presidência do senhor Dr. João Nuno Ferreira Gonçalves Azevedo, Presidente da Câmara, encontrando-se presentes os senhores Conselheiros:-----

----*Eng.º Joaquim Patricio*, vereador do Pelouro da Educação, *Dr.ª Cristina Oliveira*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela*, representante da Associação de Pais, *Dr. Luís Carlos Ângelo*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde, *Sargento-Chefe Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR, pelo *Dr.º José Cardoso* esteve presente a *Dr.ª Natália Mendes*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto.-----

----**Faltou a esta reunião:** *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr.ª Rumilda Pessoa*, representante do Ensino Superior Privado, *Sr. Bruno Miguel da Cunha Figueiredo*, representante da Associação de Pais, *Sr. Kevim Pais*, representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e formação profissional.-----

---- **HORA de ABERTURA** -----

---- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 30 minutos. -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

---- De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Presidente do Conselho, Dr. João Azevedo, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- *Ponto Um:* Tomada de Posse do novo Conselho Municipal de Educação (CMEM) -----

---- *Ponto Dois:* Balanço da Educação Pré-Escolar -----

---- *Ponto Três:* Balanço do Ensino Básico -----

---- *Ponto Quatro:* Balanço do Ensino Secundário -----

---- *Ponto Cinco:* Balanço das Atividades de Enriquecimento Curricular. -- -----

---- *Ponto Seis:* Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

---- *Ponto Sete:* Outros assuntos -----

----**Ponto Um:** Tomada de Posse do novo Conselho Municipal de Educação (CMEM).-----

---- Todos os membros convocados e presentes nesta reunião foram investidos como membros deste Conselho Municipal de Educação pelo senhor Presidente da Câmara Municipal. O Sr. Presidente da Câmara começou por cumprimentar e agradecer a presença dos conselheiros presentes, referiu que está muito preocupado com a reforma do estado, nomeadamente, com a reforma que se está a fazer na Educação. Referiu, ainda, que a sua preocupação se prende, também, com o registo da diminuição de alunos que tem vindo a frequentar os estabelecimentos de ensino no concelho. Disse, ainda, que o órgão deve estar atento e refletir sobre esta problemática e que na sua opinião deve redigir um documento com dados concretos, uma avaliação concreta sobre o que tem vindo a acontecer nos últimos anos e uma projeção do que vamos ter daqui a 10, 15 ou 20 anos para que possamos nos momentos certos e nos sítios certos argumentar na defesa dos interesses dos concelhos do interior, nomeadamente, no concelho de Mangualde.-----

---- Tomou a palavra o senhor Eng.º Joaquim Patricio para perguntar se havia alguma questão a colocar antes da ordem do dia.-----

----A Dr.^a Cristina Matos interveio para dizer que está preocupada, nomeadamente com o pavilhão desportivo da Escola Secundária Felismina Alcântara, não só porque na sua construção existe fibrocimento mas, também, porque se encontra muito degradado. -----

----O senhor Eng.º Joaquim Patricio começou por informar que estava prevista uma intervenção por parte da Parque Escolar na Escola Secundária Felismina Alcântara que foi suspensa. Informou, ainda, que Câmara Municipal enviou para a Comunidade Intermunicipal os pontos negativos do concelho nas mais variadas áreas, nomeadamente, na área da educação propondo de imediato uma determinada verba para a reabilitação de estabelecimentos escolares no concelho.-----

---- Interveio a Dr.^a Cristina Oliveira para dizer que nos últimos meses, e, devido a uma grande mediatização, se tem falado muito nas construções com fibrocimento, mas o Ministério da Educação tem vindo, ao longo dos anos, a fazer a substituição progressiva deste tipo de material nos estabelecimentos de ensino. Informou, também, que está concluído o levantamento realizado pelos serviços de administração quanto ao número de estabelecimentos de ensino a serem intervencionados e que agora caberá à tutela identificar dentro das sinalizações realizadas pela Direção de Serviços da Região Centro e mediante a disponibilidade financeira que houver quais vão ser as próximas intervenções. O Ministério da Educação está empenhado e vai intervir mediante as suas possibilidades. Relativamente às requalificações esclareceu que dos trezentos milhões de euros disponíveis para todo país, noventa e cinco milhões serão para requalificar estabelecimentos de ensino na zona centro, nomeadamente, para centros escolares e escolas secundárias, sendo que o Ministério da Educação está a contar com o apoio das Autarquias porque sem o apoio dos municípios e sem toda esta estreita colaboração será difícil para o Ministério da Educação realizar toda esta intervenção.

----O senhor Eng.º Joaquim Patricio interveio para dizer que mediante as verbas disponíveis, a autarquia fará o que puder para dar resposta aos assuntos mais pertinentes e urgentes.-----

----**Ponto Dois:** Balanço da Educação Pré-Escolar-----

----A senhora Dr.^a Rosário Almeida começou por apresentar o projeto curricular de Educação Pré-Escolar desenvolvido ao longo do ano letivo 2013/2014, que incidiu no tema “Ciências Experimentais”. Durante o 1.º período não foi possível trabalhar todos os conteúdos

programados, devido a uma redistribuição dos docentes que ocorreu em outubro de 2013. Todos os conteúdos que não foram trabalhados durante o 1.º período serão trabalhados nos períodos seguintes. Relativamente à avaliação das aprendizagens, realizada no final do 1.º período e numa escala classificativa de 1 a 5 as crianças de 5 anos encontram-se maioritariamente no nível 3, sendo que 1 são as competências pouco desenvolvidas e 5 corresponde às competências não só desenvolvidas mas também consolidadas. Na área de formação pessoal é onde se situam, maioritariamente, os alunos de 3 anos, correspondem a cerca de 93,8%, encontram-se no nível 2, é uma área fraca onde é necessário maior intervenção ao nível linguagem oral.-----

----Interveio a Dr.ª Benilde Vilela para dizer que têm chegado à Associação de Pais as preocupações demonstradas por alguns pais e encarregados de educação, principalmente em relação à equipa da educação especial que tem vindo a ser reduzida ao longo dos anos. Existem pais a queixarem-se que os seus filhos costumavam ser acompanhados pelo menos duas manhãs por semana e que este ano estão a ser acompanhadas apenas uma hora e meia por semana. Devido à falta de acompanhamento por parte de terapeutas da fala e psicólogo, as famílias com mais posses financeiras estão a colocar os seus filhos em entidades privadas para poderem ter esse acompanhamento.-----

----Tomou a palavra a Dr.ª Cristina Oliveira para dizer que apesar da intervenção precoce não ser do âmbito da Educação, mas sim da Segurança Social, acompanham o trabalho das Equipas Locais de Intervenção Social. Relativamente ao âmbito da educação pública, a partir do 3 anos, refere que até 2012 as verbas eram atribuídas as Centros de recursos para a inclusão Social (CRIS), a verba era atribuída por instituição e não pelo número de alunos, no ano de 2013 a tutela entendeu adotar uma metodologia diferente, ou seja, os CRIS receberam verbas em função do número de alunos que acompanhavam. Esse número de alunos é indicado pelo Agrupamento de Escolas e os terapeutas são colocados pelo CRI. As crianças que não conseguem ter acompanhamento através do CRI têm a possibilidade de se candidatarem a um subsídio de educação especial, através de um protocolo que foi celebrado entre a DGEstE e a Segurança Social para que os pais se possam candidatar, as estas terapias, fora do âmbito de ação da escola. A Dr.ª Cristina informou que estão neste momento a terminar a análise de cerca de 1000 processos da região centro que está a ser

coordenada pelos serviços distritais da Segurança Social, o parecer da DGEstE será em função do acompanhamento que a criança já tem, o Agrupamento também dá o seu parecer relativamente à necessidade ou não de a criança ser acompanhada e poder aceder ao subsídio, esta é uma outra forma de obter a resposta. Informa ainda que como não possui dados suficientes para falar especificamente apenas pode dizer o que acontece nas terapias em geral. -----

----O senhor Eng.º Patricio interveio para dizer que de acordo com os dados apresentados o balanço da educação Pré-escolar foi positivo.-----

----**Ponto Três:** Balanço do Ensino Básico.-----

----O senhora Dr.ª Ilda Barreiros começou por apresentar alguns destaques relativamente aos resultados escolares do 1.º ciclo. A variação comparativa da taxa de sucesso escolar global no final do 1.º período do ano letivo de 2013/2014 foi de 86%. No ano letivo 2012/2013 foi de 90% e em 2011/2012 foi de 90,8%. Assistiu-se a uma diminuição assinalável e consistente do sucesso escolar no 4.º ano de escolaridade relativamente a anos letivos anteriores, cerca de 10%. Em relação à taxa de sucesso escolar por ano de escolaridade e áreas curriculares em 2013/2014, a taxa de sucesso escolar a Português foi de 89,9%, a matemática foi de 92,8% e a Estudo Meio foi de 99,3%. Na área curricular de Língua Portuguesa, a taxa de sucesso escolar foi maior no 1.º ano e menor no 2.º ano. Na área curricular de Matemática, a taxa de sucesso escolar diminuiu do 1.º ano para o 4.º ano e na área curricular de Estudo do Meio, a taxa de sucesso escolar foi maior no 1.º ano e menor no 4.º ano. Relativamente ao ano letivo de 2013/2014, a taxa de sucesso escolar na disciplina de Português no 1.º ano de escolaridade foi de 89,9%, no 2.º ano e no 3.º e 4.ºanos diminuiu de forma sustentada para 84,2% e 85,9% respetivamente. Em relação à disciplina de Matemática a taxa de sucesso escolar foi no 1.º ano de 92,8% e diminuiu de forma continuada no 4.º ano de escolaridade atingiu os 73,4%. Na disciplina de Estudo do Meio a taxa de sucesso no 1.º ano de escolaridade foi de 99% e diminui no 4.º ano de escolaridade até aos 84%. A qualidade do sucesso no 1.º ciclo (sem “negativas), à exceção do 1.º ano, tem vindo a descer ano após ano letivo e de uma forma muito consistente no 4.º ano de escolaridade. Em relação à percentagem de alunos com “negativas” a Português e a Matemática foi maior no 2.º e 4.º ano, sendo que, no 1.º ano tem vindo a aumentar.

Relativamente aos resultados escolares do 5.º ano do ensino básico a taxa de sucesso escolar foi de 90,3%, a taxa mais baixa de sucesso escolar verificou-se na disciplina de português, 70,5%. Em relação ao 6.º ano a taxa de sucesso global ficou pelos 84%. No entanto, a taxa mais baixa de sucesso escolar registou-se na disciplina de Matemática. A Português a taxa de sucesso foi de 68,3%. A evolução da taxa de sucesso escolar no 6.º ano não registou grandes oscilações, no 5.º ano subiu, aproximando-se dos valores de 2011/2012. Assistiu-se a uma diminuição da taxa de sucesso escolar na disciplina de Português, sendo mais relevante no 6.º ano de escolaridade (cerca de 20%). À disciplina de Matemática a taxa de sucesso escolar diminuiu acentuadamente no 6.º ano (cerca de 15%). Em relação à evolução da qualidade do sucesso do 2.º ciclo (sem negativas), no 6.º ano diminuiu de forma sustentada, no 5.º ano foi oscilante. No ano letivo de 2013/2014, verificou-se um aumento da percentagem (mais no 6.º ano) de alunos com níveis “negativos” a Português e a Matemática. Relativamente ao 5.º ano de escolaridade e à qualidade do sucesso obtida em função dos níveis atribuídos, a percentagem dos níveis 3 sendo maioritária tem vindo a decrescer ao longo dos anos letivos, a percentagem dos 4 foi superior à dos níveis 2 e a percentagem dos 5 tem vindo a aumentar. No que diz respeito ao 6.º ano de escolaridade, a percentagem dos 3 é maioritária e a percentagem dos 5 tem vindo a aumentar. Distribuição da taxa de retenção potencial por ano de escolaridade, no 5.º ano na turma B 35%, na turma C 10%, na turma D 40%, na turma E 21%, na turma F 10%, na turma G 25%, na turma H 29% e na turma I 33%. Três das nove turmas tiveram 1/3 ou mais dos seus alunos em situação de retenção, outras 3 registaram uma situação residual de retenção potencial. No 6.º ano de escolaridade a percentagem de alunos em situação de retenção na turma A 8%, na turma B 35%, na turma C 15%, na turma D 35%, na turma E 25%, na turma F 53%, na turma G 50%, na turma H 29%, na turma I 45% e na turma J 28%. Metade das turmas do 6.º ano teve 1/3 ou mais dos seus alunos em situação de retenção. Em relação aos resultados escolares do 3.º ciclo a taxa global de sucesso foi de 78,5%. Em relação ao ano letivo de 2012/2013 foi de 70,8% e em 2011/2012 foi de 79,4%. A taxa de sucesso mais baixa surge na disciplina de Matemática com 41,6%. No 8.º ano de escolaridade a taxa de sucesso escolar mais baixa registou-se na disciplina de Geografia, 51,3%. A taxa de sucesso global foi de 80,9%. No 3.º ciclo a taxa de sucesso escolar tem vindo a descer em todos os anos de escolaridade, alcançando no 8.º ano de

escolaridade o valor mais baixo. Relativamente à disciplina de Português a evolução da taxa de sucesso escolar foi mais alta no 8.º ano e tem vindo a descer ao longo dos anos no 9.º ano de escolaridade. Na disciplina de Matemática a taxa de sucesso escolar no 7.º e 9.º ano de escolaridade tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos. Em relação à evolução da qualidade do sucesso no 3.º ciclo a taxa de qualidade do sucesso estabilizou relativamente ao ano letivo anterior. A percentagem de alunos com “negativa” a Português e a Matemática foi mais elevada no 7.º ano, tendo, inclusivamente, aumentado ligeiramente em relação a anos letivos anteriores. A qualidade do sucesso obtida em função dos níveis atribuídos no 7.º ano de escolaridade, comparado com o período homólogo, prevaleceu a taxa de níveis 3 atribuídos, a taxa de níveis 5 subiu relativamente aos anos letivos anteriores. No 8.º ano de escolaridade predominou a taxa de níveis 3 atribuídos, embora tivessem diminuído relativamente aos anos letivos transatos. A taxa de níveis 4 subiu relativamente à dos anos letivos anteriores. No 9.º ano de escolaridade a taxa de níveis 3 atribuídos correspondeu a quase metade dos alunos e a taxa de níveis 5 subiu relativamente aos anos letivos anteriores. Em relação à distribuição da taxa de retenção potencial por ano de escolaridade, no 7.º ano de escolaridade duas turmas em dez tiveram mais de 60% de alunos em situação de retenção, nove em dez turmas tiveram cerca de 1/3 de alunos em situação de retenção. No 8.º ano de escolaridade, oito turmas em nove, mais de 1/3 de alunos corre o risco de retenção. No 9.º ano de escolaridade seis em nove turmas tiveram 1/3 ou mais de alunos em situação de retenção. Em relação à distribuição da taxa de retenção potencial por ciclo de escolaridade, nomeadamente, no 2.º e 3.º ciclo, o 7.º ano registou a taxa de retenção potencial mais elevada. No 3.º ciclo a taxa foi claramente superior.-----

----**Ponto Quatro:** Balanço do Ensino Secundário -----

----A senhora Dr.^a Cristina Matos interveio para apresentar os resultados estatísticos referentes ao ensino secundário. No 10.º ano de escolaridade, nomeadamente, na classificação de “negativas” verificou-se uma variação maior nas disciplinas de Inglês e Físico-química. No 11.º ano nas disciplinas de Matemática e Físico-química a variação foi de 10% e 2% respetivamente. No 12.º ano as disciplinas de Português, Matemática e Desenho foram as que obtiveram uma percentagem de “negativas” mais elevada. Em relação às classificações de negativas e sucesso, verificou-se que no 10.º ano de escolaridade e num

total de 118 alunos, a turma A obteve uma taxa de sucesso de 95%, a turma B 81,8%, a turma C 68,4%, a turma D 71,4%, a turma E 96,7% e a turma F 61,5%. No 11.º ano de escolaridade num total de 87 alunos 9 estavam em risco de retenção. No 12.º ano de escolaridade num total de 87 alunos 31 estavam em risco de retenção. Relativamente aos cursos profissionais, nomeadamente o Curso Técnico de Artes do Espetáculo – Interpretação – 10.º ano de escolaridade - existem 5 alunos com NEE, a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 63% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 59%. No Curso Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel – 10.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 72% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 66%. No Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores – 10.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 67% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 60%. No Curso Técnico de Contabilidade – 10.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 93% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 88%. No Curso Técnico Animador Sociocultural – 11.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 92% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 59%. No curso Técnico de Receção – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 80% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 38%. No curso Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 76% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 41%, em relação ao 12.º ano de escolaridade a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 86% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 17%. No Curso Técnico de Eletrónica – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 87% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 58%, em relação ao 12.º ano, a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 84% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 28%. No curso Técnico de Auxiliar de Saúde – 12.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 72% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 43%.

No Curso Técnico de Secretariado – 12.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 79% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 47%. -----

----**Ponto Cinco:** Balanço das Atividades de Enriquecimento Curricular. -----

----A senhora Dr.ª Ilda Barreiros informou que não possuía dados sobre as Atividades de Enriquecimento Curricular. O senhor Eng.º Patricio interveio para dizer que em relação às Atividades de Enriquecimento Curricular, a senhora Dr.ª Ilda Barreiros na próxima reunião deveria apresentar os dados referentes ao 1. e 2.º períodos escolares. A senhora Dr.ª Benilde Marques partilhou as informações que têm chegado à Associação de Pais, informa que as Atividades de Enriquecimento Curricular não estão a correr bem, os professores do Agrupamento de Escolas quando faltam não são substituídos, há professores que não se conseguiram adaptar, há pais que estão a retirar os filhos das Atividades de Enriquecimento Curricular.-----

----**Ponto Seis:** Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----A senhora Dr.ª Cristina Oliveira começou por fazer referência a dois assuntos, o primeiro assunto diz respeito à Rede Escolar para o próximo ano letivo, apesar de ainda não ter dados concretos para apresentar, apela à sensibilidade das Autarquias, nomeadamente, no que diz respeito ao encerramento dos Jardins de Infância. Em relação ao segundo assunto, este diz respeito aos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, refere que em relação a estes estabelecimentos de ensino a legislação prevê que quando tenham menos de 21 alunos sejam sinalizadas para extinção, é feita uma listagem que é remetida aos municípios para que se pronunciem sobre o encerramento destes estabelecimentos escolares. O Município avaliará e dará conhecimento do seu parecer à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Relativamente à população escolar referiu um decréscimo muito acentuado de alunos, desde 2010/2011, até ao presente ano letivo, o concelho de Mangualde perdeu 378 alunos. Em relação às ofertas dos cursos profissionais, informa que estão a tentar articular melhor as ofertas com as prioridades do IIEFP. De acordo com o financiamento disponível do POPH diz só poderem abrir um determinado número de cursos e que este financiamento terá que ser distribuído equitativamente por todos.-----

----**Ponto Sete:** Outros assuntos-----

----O senhor Eng.º Patrício referiu que na próxima reunião do Conselho Municipal de Educação era importante avaliarem o desporto escolar, a educação especial e as atividades de enriquecimento curricular. Seguidamente apresentou o Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2014/2015, referiu que para o próximo ano letivo no concelho irão realizar-se trinta e um circuitos, dos quais sete são efetuados pela empresa Marques, sete são efetuados pela empresa Berrelhas, quatro são efetuados pela Câmara Municipal, oito são efetuados por Táxi e cinco são efetuados por IPSS do concelho. Os conselheiros emitiram parecer favorável.-----

----ENCERRAMENTO-----

----Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 20 horas e 05 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião. -----

Presidente da Câmara Municipal de Mangualde

Dr. João Nuno Ferreira Gonçalves Azevedo

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

Eng.º Joaquim Patrício

Representante da DGEstE – DSRC

Dr.ª Cristina Oliveira



Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

Dr.^a Cristina Maria Barros de Matos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

Dr.^a Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar

Dr.^a Maria Rosário Almeida

Representante dos Serviços da Segurança Social

Dr.^a Margarida Henriques

Representante das Forças de Segurança – GNR

Sargento – Chefe Alberto Rodrigues

Representante da Associação de Pais

Dr.^a Benilde da Conceição Vilela

Representante do Centro de Saúde

Enf.^a Madalena Silva

Representante das Juntas de Freguesia

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante das IPSS
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

Dr. Luís Carlos Ângelo

Representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto - IPJ

Dr.^a Natália Mendes